

Julho 2024



Guia de Diálogo Liderado pela Comunidade

Guia do facilitador comunitário para
o empoderamento da sociedade na
eliminação da violência contra
mulheres e crianças.



**CULTURA PARA PROMOÇÃO DA PAZ,
RECONCILIAÇÃO E COESÃO SOCIAL**



Co-funded by
the European Union

CISP
COMITATO INTERNAZIONALE
PER LO SVILUPPO DEI POPOLI



Uma publicação do CISP

Título do guia: Guia de diálogo liderado pela comunidade. Guia do facilitador comunitário para o empoderamento da sociedade na eliminação da violência contra mulheres e crianças.

Lista de doadores: União Europeia

As visões e opiniões expressas neste trabalho são de responsabilidade dos autores e não reflectem necessariamente a política ou posição oficial da União Europeia.



CISP © 2024. Todos os direitos reservados.

O conteúdo desta publicação só poderá ser compartilhado com autorização prévia dos editores e dos autores.

Por favor, escreva para nós: cisp@cisp-ngo.org

Reconhecimentos

O guia de diálogos liderados pela comunidade foi originalmente desenvolvido pela UNICEF em 2014 como parte do Communities Care: Transformando vidas e prevenindo a violência em países frágeis. Este guia é uma versão contextualizada do guia de diálogos liderados pela comunidade do UNICEF. A primeira adaptação do guia de diálogos liderados pela comunidade foi feita pelo Comitê Internacional para o Desenvolvimento dos Povos (CISP) no Quênia, no âmbito do projeto intitulado Melhorando os serviços integrados de prevenção e resposta à proteção infantil através de Centros de Proteção Infantil nos condados de Nakuru e Kilifi e financiado pelo UNICEF. O projeto de dois anos (2017-2018) teve como objetivo melhorar os serviços integrados de prevenção e resposta à proteção infantil através dos Centros de Proteção Infantil nos condados de Nakuru e Kilifi. Uma segunda adaptação do guia foi feita recentemente no âmbito do projeto intitulado TETEA - Juntos capacitando a sociedade para eliminar o abuso de mulheres e crianças (2022-2025) cofinanciado pela União Europeia e implementado pelo CISP (a agência líder) em parceria com o Programa Nacional de Aconselhamento e Treinamento de Extensão do Quênia (K-NOTE), Programa de Empoderamento de Viúvas do Condado de Kakamega (KCWEP), Iniciativa de Meninas Pastoralistas (IGP) e Men Engage Kenya Network (MENKEN).

Esta versão do guia foi desenvolvida para o projeto PROPAZ - Cultura para promoção da Paz, Reconciliação e Coesão social, cofinanciado pela União Europeia, implementado pelo CISP em parceria com IMD – Instituto para a Democracia Multipartidária, Associação IVERCA, Associação LeMuSiCa, Levante-se Mulher e Siga o Seu Caminho. O projeto tem o Objetivo Geral de Contribuir para a consolidação da Paz em Moçambique, promovendo uma iniciativa de Reconciliação Nacional baseada em atividades culturais e na participação ativa da sociedade civil, dos grupos mais vulneráveis e das comunidades mais afetadas pelo conflito.

O agradecimento especial é estendido ao pessoal do CISP Moçambique, em particular Fernando Barbosa, Karen Sibell Rafael, Abnila Ferrão Matsimbe e Federica d'Andrea e ao pessoal da LeMuSiCa, em particular Cecília Ernesto e Paulo Maganzo, pelo seu papel no desenvolvimento da Avaliação Preliminar das Normas Sociais na Província de Manica. De igual modo o agradecimento vai para o pessoal do CISP Moçambique, em particular Abnila Ferrão Matsimbe, Federica d'Andrea, Fidel Amosse, Teodora Bomba, ao pessoal da LeMuSiCa, em particular, Achia Camal, Beatriz João, Ilda Sixpence, ao pessoal da DPGCAS, em particular, Ema Catana, Agira Amuza, Pinto Laimo, pela sua grande contribuição durante a revisão do guia do Diálogo liderado pela comunidade.

LISTA DE ACRÓNIMOS E ABREVIATURAS

- CAI** – Centro de Atendimento Integrado.
- CISP** – Comitato Internazionale per lo Sviluppo dei Popoli / Comité Internacional para o Desenvolvimento dos Povos.
- DAFMVV** – Departamento de Atendimento à Família e Menores Vítimas de Violência.
- DLC** – Diálogos Liderados pela Comunidade.
- DPGCAS** – Direcção Provincial do Género, Criança e Acção Social.
- FGD** – Focus Group Discussion / Discussão em Grupos Focais.
- IGP** – Iniciativa de Meninas Pastoralistas.
- IMD** – Instituto para a Democracia Multipartidária.
- IPAJ** – Instituto do Patrocínio e Assistência Jurídica.
- JHU** – Johns Hopkins University.
- KII** – Key Informant Interviews / Entrevistas com Informantes-chave.
- LeMuSiCa** – Levante Mulher e Siga seu Caminho.
- ONG** – Organização não governamental.
- PCA** – Presidente do Conselho de Administração.
- SAFMVV** – Secção de Atendimento à Família e Menores Vítimas de Violência.
- SDSMAS** – Serviço Distrital de Saúde, Mulher e Acção Social.
- UNICEF** – United Nations International Children’s Emergency Fund / Fundo das Nações Unidas para a Infância.
- VCC** – Violência contra Criança.
- VBG** – Violência Baseada no Género.

Conteúdo

OBJECTIVOS DO DIÁLOGO LIDERADO PELA COMUNIDADE	7
PROCESSO PARA FACILITAR DIÁLOGOS LIDERADOS PELA COMUNIDADE	9
MONITORIA E AVALIAÇÃO DO DIÁLOGOS LIDERADOS PELA COMUNIDADE	10
MÓDULOS DE DIÁLOGO LIDERADO PELA COMUNIDADE PARA FACILITADORES DE DLC	12
Semana 1: Conhecendo uns aos outros e o mundo que esperamos	17
Reunião 1: Boas-vindas, apresentações e trabalho conjunto	18
Reunião 2: Compartilhando nossa visão de uma comunidade mais saudável, segura e livre de violência	23
Semana 2: Dignidade humana	26
Reunião 3: O que significa dignidade humana	27
Reunião 4: Ameaças à dignidade humana	31
Semana 3: Crescimento e Desenvolvimento Humano	34
Reunião 5: Estágios de crescimento e desenvolvimento humano	35
Reunião 6: Crianças: suas necessidades e fases de desenvolvimento	50
Semana 4: Equidade	57
Reunião 7: Punição equitativa para crianças	58
Reunião 8: Paternidade positiva: relações entre filhos e pais	62
Semana 5: Discriminação	68
Reunião 9: Combatendo a discriminação	69
Reunião 10: Promovendo a igualdade e a não discriminação	71
Semana 6: Direitos humanos e direitos da criança	75
Reunião 11: O que são direitos humanos? O que são direitos da criança?	76
Reunião 12: Fazendo um balanço dos direitos das mulheres e crianças em nossa comunidade	78
Semana 7: Género e poder	81
Reunião 13: Explorando os papéis de género e o poder de tomada de decisão na nossa comunidade	82
Reunião 14: Compartilhando experiências sobre abusos de poder em relação a homens e mulheres e meninos e meninas	87
Semana 8: Abusos enfrentados por mulheres e crianças	92
Reunião 15: O que é violência entre parceiros íntimos?	93
Reunião 16: O que é violência sexual?	98
Semana 9: Abusos contra mulheres e crianças	104
Reunião 17: União prematura e suas Consequências	105
Reunião 18: Gravidez na adolescência e suas consequências	108

Semana 10: Crenças e normas sobre violência sexual	113
Reunião 19: Crenças comunitárias sobre violência entre parceiros íntimos e violência sexual	114
Reunião 20: Crenças pessoais sobre violência sexual	117
Semana 11: Crenças e normas sobre gravidez na adolescência e união prematura	120
Reunião 21: Crenças da comunidade sobre gravidez na adolescência e união prematura	121
Reunião 22: Crenças pessoais sobre gravidez na adolescência e união prematura	123
Semana 12: Regras de comportamento	126
Reunião 23: Afirmando regras positivas	127
Reunião 24: Construindo com regras positivas	130
Semana 13: Mudança	132
Reunião 25: Papel dos homens na prevenção da violência sexual, gravidez na adolescência, união prematura e violência entre parceiros íntimos.	133
Reunião 26: Ideias para novas regras. O que podemos fazer?	141
Semana 14: Traçando um plano de ação	147
Reunião 27: Ações de “chuva de ideias” para abordar violência entre parceiros íntimos, violência sexual, união prematura e gravidez na adolescência.	148
Reunião 28: Acordar ações para abordar a violência entre parceiros íntimos, a violência sexual, a união prematura e a gravidez na adolescência.	155
Semana 15: Comunicar nosso compromisso com os outros	158
Reunião 29: Elaborando nossa declaração	159
Reunião 30: Assumindo um compromisso público	166
 ANEXOS - PROCESSO PARA FACILITAR DIÁLOGOS LIDERADOS PELA COMUNIDADE	 170
ANEXOS- MONITORIA E AVALIAÇÃO DO DLC	180
PANFLETOS	214

INTRODUÇÃO À ABORDAGEM DE DIÁLOGO LIDERADO PELA COMUNIDADE

A violência contra mulheres e crianças é evitável. As suas raízes residem em relações de poder desiguais entre mulheres e homens, adultos e crianças. Além da desigualdade de gênero generalizada, a violência contra mulheres e crianças acontece devido a crenças e expectativas compartilhadas numa comunidade sobre gênero, sexo e violência. Essas crenças e expectativas compartilhadas são regras tácitas de comportamento. Em 2014, a UNICEF desenvolveu o Communities Care Programme, Transformando Vidas e Prevenindo a Violência (Programa CC) com base em evidências e experiência que mostram que a mudança de crenças colectivas e regras tácitas nas comunidades pode levar a mudanças nas práticas e comportamentos coletivos.

No âmbito do programa Communities Care (CC), a abordagem de diálogo liderada pela comunidade foi lançada pela UNICEF para prevenir a violência baseada no gênero em áreas afetadas por conflitos na Somália e no Sudão do Sul, foi testada pelo CISP na Somália e avaliada pela JHU . Em 2024, o CISP adaptou o guia de diálogo liderado pela comunidade também para o contexto moçambicano para prevenir a violência baseada no gênero e a violência contra crianças.

A principal estratégia para catalisar a mudança nas normas comunitárias prejudiciais é facilitar o diálogo entre os principais grupos da comunidade. O diálogo estimula a reflexão sobre os princípios e ideais dos direitos humanos e sobre os valores e crenças comunitárias partilhadas, o debate sobre crenças e normas que são prejudiciais para as mulheres e as meninas, e a deliberação sobre alternativas. O diálogo procura localizar os conceitos de direitos humanos e os situa de uma forma cultural e contextualmente apropriada. Assim que os membros da comunidade identificarem os benefícios da mudança e decidirem sobre normas alternativas, o programa irá apoiá-los na tomada de medidas coletivas para implementar essas mudanças.

A abordagem consiste em envolver as comunidades num processo de 4 passos: Passo 1. refletir sobre normas prejudiciais que promovem a VBG (violência baseada em gênero); Passo 2. explorar e escolher práticas positivas alternativas; Passo 3. elaborar um plano de ação para promover valores positivos; Passo 4. comunicar a mudança.

Este processo de mudança envolve diversas atividades: i. identificação e formação de facilitadores de grupos, que são modelos comunitários reconhecidos na proteção; ii. criação de grupos de diálogo liderados pela comunidade, 4 em cada comunidade, compostos por cerca de 20 membros cada. Os grupos devem incluir todos os representantes comunitários (homens, mulheres, jovens, idosos, líderes religiosos, líderes comunitários, provedores de serviços); iii. diálogos quinzenais orientados entre os membros do grupo, discutindo as causas profundas da desigualdade de gênero e da violência baseada no gênero que ocorrem nas suas comunidades, medidas de proteção que poderiam substituir crenças e práticas prejudiciais na comunidade, bem como planos de ação para promover a mudança; iv. eventos de declaração realizados em conjunto por todos os grupos da comunidade; v. implementação de um plano de ação liderado pelos grupos para promover mudanças na sua comunidade. Este processo de mudança implica o envolvimento e a adesão dos principais decisores, partes interessadas e agentes de mudança de ambos os gêneros.

Este documento deve ser utilizado como um guia para formação de formadores, que formam os facilitadores de DLC selecionados sobre a metodologia de DLC e pelo facilitador formado para conduzir as reuniões do grupo de DLC. Ele ajudará o facilitador a garantir que as informações essenciais sejam compreendidas e transmitidas aos membros do grupo de forma sistemática. O guia é dividido em 15 semanas (ou 30 encontros) abordando diversos temas. Este guia adere a todos os princípios fundamentais de direitos humanos e práticas pacíficas, tais como igualdade de gênero, adesão a normas positivas, comportamento e atitudes não-violentas e gestão do estresse.

1. OBJECTIVOS DO DIÁLOGO LIDERADO PELA COMUNIDADE

O objetivo da abordagem do diálogo liderado pela comunidade (DLC) é prevenir a violência contra mulheres e crianças, trabalhando com as comunidades-alvo para transformar as normas sociais – remodelando normas que promovem a violência em normas que promovam a dignidade, a igualdade e a não-violência.

Os objetivos específicos da abordagem de diálogo liderado pela comunidade são:

- ✎ Capacitar os defensores da mudança na comunidade como promotores de comportamentos protetores.
- ✎ Promover o diálogo na comunidade como abordagem para encontrar soluções comuns.

Para medir o sucesso da abordagem de DLC devem ser considerados os seguintes indicadores:

- ✎ Número de facilitadores de DLC formados.
- ✎ Percentagem de conhecimento adquirido pelos facilitadores de DLC.
- ✎ Nível de mudança no conhecimento e nas crenças dos membros do grupo comunitário alvo.
- ✎ Número de membros da comunidade alcançados através de planos de ação de grupo de DLC.
- ✎ Nível de mudança de normas sociais prejudiciais na comunidade através da coleta de dados ou de histórias de sucesso em mudança de comportamento.



2. PROCESSO PARA FACILITAR DIÁLOGOS LIDERADOS PELA COMUNIDADE

Estabelecimento de grupos de diálogo liderados pela comunidade

- ✋ Identifique os locais do projeto por meio de reuniões consultivas com as partes interessadas.
- ✋ Realize avaliações de normas sociais nos locais identificados para estabelecer as normas, crenças e práticas sociais que existem na comunidade.
- ✋ Com base no tamanho da população das comunidades alvo, defina quantos grupos de DLC devem ser estabelecidos (recomenda-se 4) em cada comunidade.
- ✋ Selecione 2 facilitadores de diálogo comunitário por grupo comunitário. Um anúncio (TdRs em Anexo A) serão afixados em áreas estratégicas dentro das comunidades nos locais identificados do projeto. Juntamente com o chefe/assistente/anciãos da aldeia e o oficial infantil, examinam aqueles que se candidataram e selecionam os líderes. Use as diretrizes do DLC para entrevistas (Anexo B) para a seleção.
- ✋ Convide os facilitadores selecionados para uma reunião de introdução para compreender o projeto e o que o projeto pretende alcançar. Compartilhe com eles um resumo dos objetivos e estratégia do projeto ProPaz (Anexo C).
- ✋ Compartilhe com os facilitadores do DLC as diretrizes (Anexo D) para selecionar membros do grupo de diálogo comunitário e selecionar 20 membros por grupo em colaboração com o chefe, os facilitadores do DLC e a equipe do projeto.

Conduzindo diálogos liderados pela comunidade

- ✋ Treine os facilitadores de diálogo comunitário selecionados durante 10 dias. Os tópicos incluem direitos humanos e direitos da criança, gênero e poder, Atitudes, Crenças e Normas sobre VBG e VCC, Violência entre Parceiros Íntimos, Violência Sexual, união prematura e Gravidez na Adolescência, dentre outros.

- ✋ Os facilitadores DLC são treinados para facilitar 14 semanas de sessões de diálogo, duas vezes por semana, seguindo o guia de discussão comunitária.
- ✋ Durante as 14 semanas de discussões comunitárias, uma avaliação de crenças será realizada antes do início dos diálogos e na 14ª semana para os membros do grupo.
- ✋ Na 15ª semana os grupos elaborarão um plano para declaração pública e ação na comunidade.
- ✋ Apoie as declarações comunitárias a nível da aldeia ou combinadas, dependendo do orçamento e dos planos comunitários.
- ✋ Apoie a implementação de planos de ação liderados pela comunidade.

3. MONITORIA E AVALIAÇÃO DO DIÁLOGOS LIDERADOS PELA COMUNIDADE

A organização implementadora conduzirá uma Avaliação de Normas Sociais com base nas ferramentas desenvolvidas especificamente para identificar práticas, crenças e normas sociais relacionadas com Violência entre parceiros íntimos, violência sexual, união prematura e gravidez na adolescência. Isto implica realizar pelo menos 12 FGD (Focus Group Discussion) e alguns KIIs (Key Informant Interviews) em cada local.

A organização implementadora fornecerá um teste pré e pós-formação aos facilitadores de DLC, para verificar a sua mudança de conhecimento em termos de conteúdo e capacidade para facilitar sessões DLC (Anexo E.)

Durante as 15 semanas de discussões comunitárias, será realizada uma avaliação de crenças antes do início dos diálogos e na 15ª semana para os membros do grupo (Anexo F).

Os facilitadores de diálogo liderados pela comunidade escreverão breves relatórios de cada sessão de diálogo com o objetivo de destacar os pontos de discussão e o caminho a seguir (Anexo G).



4. MÓDULOS DE DIÁLOGO LIDERADO PELA COMUNIDADE PARA FACILITADORES DE DLC

Bem-vindo!

Bem-vindo à PROPAZ - Cultura para promoção da Paz, Reconciliação e Coesão social
Guia de discussão comunitária para construir comunidades saudáveis, seguras e pacíficas.

As discussões comunitárias do PROPAZ visam trazer a questão da violência contra mulheres e crianças, em especial, Violência por Parceiro Íntimo, Violência Sexual, União Prematura e Gravidez na Adolescência publicamente e motivar os membros da comunidade a agir em conjunto para prevenir a violência contra crianças e mulheres.

Estrutura do guia de discussão

Você verá na tabela abaixo que existem quatro fases que podem ser resumidas como familiarização, exploração de valores, reflexão e compreensão e exploração de opções.

FASE 1

Conhecer uns aos outros e imaginar uma comunidade saudável, segura e pacífica, livre de violência

Semana 1: Conhecendo uns aos outros e o mundo que esperamos

Reunião 1: Boas-vindas, apresentações e trabalho conjunto.

Reunião 2: Compartilhando nossa visão de uma comunidade mais saudável, segura e livre de violência

FASE 2

Explorar valores de dignidade, equidade e justiça, igualdade e não discriminação

Semana 2: Dignidade humana

Reunião 3: O que significa dignidade humana

Reunião 4: Ameaças à dignidade humana

Semana 3: Crescimento e desenvolvimento humano

Reunião 5: Estágios de crescimento e desenvolvimento humano

Reunião 6: Crianças: suas necessidades e fases de desenvolvimento

Semana 4: Equidade

Reunião 7: Punição equitativa para crianças

Reunião 8: Paternidade positiva: relações entre filhos e pais

FASE 3

Criar reflexão e compreensão sobre o abuso de mulheres e crianças e as normas sociais que promovem ou previnem tal abuso

saudáveis

Semana 5: Discriminação

Reunião 9: Combatendo discriminação

Reunião 10: Promovendo a igualdade e a não discriminação

Semana 6: Direitos humanos e direitos da criança

Reunião 11: O que são direitos humanos? O que são os direitos da criança?

Reunião 12: Fazer uma avaliação dos direitos das mulheres e crianças da nossa comunidade

Semana 7: Gênero e Poder

Reunião 13: Explorando os papéis de gênero e o poder na tomada de decisões em nossa comunidade.

Reunião 14: Compartilhando experiências sobre abusos de poder em relação a homens e mulheres e meninos e meninas.

Semana 8: Abusos enfrentados por mulheres e crianças

Reunião 15: O que é violência entre parceiros íntimos?

Reunião 16: O que é violência sexual?

Semana 9: Abusos enfrentados por mulheres e crianças

Reunião 17: União prematura e suas consequências

Reunião 18: Gravidez na adolescência e suas consequências

Semana 10: Crenças e Normas sobre violência sexual

Reunião 19: Crenças comunitárias sobre violência de parceiro íntimo e violência sexual

Reunião 20: Crenças pessoais sobre violência de parceiro íntimo e violência sexual

Semana 11: Crenças e normas sobre gravidez na adolescência e união prematura

Reunião 21: Crenças comunitárias sobre união prematura e gravidez na adolescência

Reunião 22: Crenças pessoais sobre união prematura e gravidez na adolescência



FASE 4

Explorar e chegar a acordo sobre opções para passar do diálogo à ação

Semana 12: Regras de comportamento

Reunião 23: Afirmando regras positivas

Reunião 24: Construindo com regras positivas

Semana 13: Hora de mudar

Reunião 25: Papel dos homens na prevenção de violência de parceiro íntimo, violência sexual, união prematura e gravidez na adolescência

Reunião 26: Ideias para novas regras. O que podemos fazer?

Semana 14: Traçando um plano de ação

Reunião 27: Ações de “chuvas de ideias”

Reunião 28: Começando a concordar com ações

Semana 15: Comunicar o nosso compromisso com os outros – desde a visão à realidade

Reunião 29: Elaborando nossa declaração

Reunião 30: Assumindo um compromisso público

- ✋ As discussões devem ser relevantes para a vida das pessoas;
- ✋ As discussões devem ser divertidas, envolventes e interessantes;
- ✋ Cada grupo toma providências relacionadas à logística e acompanhamento em caso de não comparecimento;
- ✋ Discussões preliminares sobre retenção com os participantes;
- ✋ Se um grupo atingir 10 participantes, então deve ser feita uma discussão com o grupo sobre o caminho a seguir para garantir a continuidade da dinâmica de grupo.

Materiais

Para as reuniões, você precisará de papel gigante, tripé, marcadores, canetas (e lápis de cor) e cadernos/blocos de notas. Quando forem necessários materiais adicionais para atividades específicas, eles deverão ser listados no início da sessão que cobre aquela semana.

Abrindo e encerrando cada reunião

Você precisará chegar a um acordo com cada grupo com o qual trabalha sobre um plano para abrir e encerrar cada reunião. Vocês também terão que concordar com o horário das reuniões e o que fazer caso alguém falte a uma reunião.

Certifique-se de dar a todos a oportunidade de compartilhar suas reflexões no início de cada reunião. Pode ser útil visitar aqueles que falam menos depois de algumas semanas, quando se sentirem mais confortáveis.

✋ Durante as reuniões, observe o seguinte:

- ✋ Acompanhe quem falou e quem não falou.
- ✋ Tente envolver todos.
- ✋ Não deixe ninguém assumir o controle da conversa.
- ✋ Incentive os participantes a responderem diretamente uns aos outros.
- ✋ Peça aos participantes para resumirem pontos importantes de vez em quando.
- ✋ Não tenha medo do silêncio!
- ✋ Ajude os participantes a observar diferentes pontos de vista sobre um assunto. Peça aos participantes que pensem sobre como os seus próprios valores e crenças afetam as suas opiniões.
- ✋ Tente sempre levar a discussão mais longe e incentive os participantes a refletirem criticamente sobre ideias e valores e a considerarem a possibilidade de mudança.
- ✋ Acompanhe cuidadosamente o tempo.

Recrutamento e retenção

Para garantir que os participantes estejam disponíveis durante todo o tempo das discussões em grupo, as seguintes estratégias serão implementadas durante a fase de recrutamento:

Garantir que os participantes estejam disponíveis durante todo o período;

✋ Ter um roteiro de apresentação do projeto PROPAZ e temas de discussão para as discussões comunitárias, inclusive garantindo que os participantes saibam que não há intenção de remuneração;

✋ Verificar novamente o nível de motivação para participação;

✋ Recrutamento através de programas existentes;

✋ Não há necessidade de os participantes serem alfabetizados;

✋ Utilizar ferramentas para identificar líderes de opinião e quanta influência eles podem ter;

✋ Analisar o recrutamento através de outros programas, tais como grupos de jovens, grupos de mulheres e comitês de educação comunitária.

No que diz respeito às estratégias de retenção, os facilitadores do diálogo comunitário vão se concentrar no seguinte ao longo das discussões para garantir a participação e a retenção bem-sucedida:

✋ Atividades conjuntas sugeridas pelos membros do grupo (por exemplo, viagens, almoços etc.);

